Sr. Presidente
Sras. Vereadoras
Srs. Vereadores

INDICAÇÃO N°

Existem várias profissões, que são nobres pelo seu caráter em ajudar ao próximo, outras em cuidar e zelar para a formação de bons cidadãos.

Dentre elas se destaca uma, que podemos dizer é a que impulsiona todas as outras, a profissão de Professor.

O professor deve estar em constante aprimoramento dos seus conhecimentos e habilidades, afinal, a educação é um pilar da sociedade que está em evolução contínua.

Nesse sentido, o papel do professor na atualidade é fundamental, já que ele é o profissional que guiará toda uma geração de alunos para cumprir a missão que a educação tem na sociedade.

O professor entende que o conhecimento deve ser construído em métodos colaborativos, que coloquem os estudantes como agentes ativos do seu próprio aprendizado.

Diante do exposto é que, INDICO, a Exma. Sra. Prefeita Engª Raquel Auxiliadora Chini, que junto com a secretaria competente, estude a possibilidade de nomear uma unidade escolar em Praia Grande, com o nome da Professora Maria do Carmo Graça Orisaka.

Praia Grande, 08 de Agosto de 2023
Sala Emancipador Oswaldo Toschi

Roberto Andrade e Silva
Betinho
Vereador

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE SÃO PAULO — COMARCA DE JUNDIAÍ — MUNICÍPIO DE VINHEDO — DISTRITO DE VINHEDO

Cartório do Registro Civil

ANA MARIA DE ALMEIDA MACHADO
ESCRIVÃ

WASHINGTON LUIZ DE A. MACHADO
JOÃO HENRIQUE DE CAMARGO
MARIA SUELI FURLAN CASARINI
IARA LÚCIA DE MORAES
THAÍS MARTHA MACHADO

ESCREVENTES

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL E TABELIONATO — VINHEDO - SP.

Selo Pago por verba

Certidão de Óbito

Livro C - Nº 21 Folhas Nº 37 Termo Nº 4.404

CERTIFICO que, em 27 de setembro de 1996 foi feito o registro do óbito de - MARIA DO CARMO GRAÇA ORISAKA. --- falecido às 07:00 horas do dia vinte e quatro (24) de setembro de mil novecentos e noventa e seis (1996), nesta cidade de Vinhedo-SP do sexo FEMININO, profissão do lar

Natural de Miranda-MT - (21.01.1914)

com oitenta e dois (82) anos de idade, estado civil viúva

filha de JOSÉ DO NASCIMENTO GRAÇA

e de CLARITA CANALE GRAÇA.

Foi declarante MARIA ANGELA GRAÇA ORISAKA GOULART.

Atestado de óbito firmado pelo Dr. José Olympio Meirelles dos Santos-CRM 49.182; que deu como causa da morte: parada cardio respiratória, pneumopatia e senilidade; e o sepultamento foi realizado no cemitério de Congonhas, em São Paulo-SP.

Observações: Era viúva de JOÃO ORISAKA, de cujo extinto consórcio realizado em campinas-SP, aos 07.01.1953, deixa os filhos: MARIA ANGELA, 43; JOÃO, 42 e JOSÉ, com 40 anos de idade. Não era eleitora. Deixa bens a inventariar. Não deixa testamento conhecido. Registro feito de acordo com as declarações prestadas junto a Organização de Luto Gabetta Ltda, pela declarante supra, que subscreveu a declaração nº 1037, que fica arquivada nestas notas em sua pasta própria. ---

SELO DE AUTENTICIDADE — AUTENTICAÇÃO SERVIÇO PÚBLICO DELEGADO — CE Nº 319960

24 MAR 1997

O referido é verdade e dou fé

Vinhedo, 27 de setembro de 1996.

Oficial

JOÃO HENRIQUE DE CAMARGO

SELO PAGO POR VERBA

MARIA DO CARMO GRAÇA ORISAKA – PROJETO PARA ESCOLA

Ao lembrarmos do nosso passado, da época em que inocentemente éramos crianças e agíamos como tal, vêm à mente coisas agradáveis: o primeiro brinquedo, os primeiros amigos, as primeiras estripulias, a primeira namorada e, sem dúvida, a primeira professora.

Aquela que, como é característico da profissão, devotava a maior parte do seu tempo a educar e iniciar na vida inúmeras crianças, da mesma forma que fazia com seus próprios filhos. Época de puro idealismo e amor à profissão, de tantos profissionais que ajudaram a forjar a geração adulta atual. De fato, como é importante o papel de uma professora primária.

Conta-se (e não é lenda) que no Japão, quando da presença do Imperador, em qualquer cerimônia ou mesmo em ocasiões informais, todos, sem exceção demonstram seus respeitos e reverências ao mesmo por curvarem-se diante dele. Neste aspecto, não é diferente o tratamento dispensado à realeza em outras terras onde existe uma monarquia.

O que realmente é peculiar no Japão, é que de toda massa de gente, desde o mais humilde ao mais abastado, desde o nobre ao plebeu, todos demonstram a reverência mencionada, menos um: os professores primários. Ao entender essa tradição, como são especiais os orientais e quantas tradições louváveis têm os mesmos, valorizando a profissão dos professores.

Diante de um professor primário, é o Imperador que se curva, mostrando assim o papel superlativo da profissão, daquele que tem a missão de iniciar a educação do homem, para firmar desde cedo nos pequeninos os valores que estes irão carregar pelo resto de suas vidas.

Essa introdução serve para identificar uma pessoa que, como tantas outras, dedicou grande parte de sua vida e seu intelecto à nobre arte de educar as crianças, numa fase de suas vidas em que a escola é a extensão de seus lares, onde os professores certamente são comparáveis aos seus pais.

Falamos então de Dª Maria do Carmo Graça Orisaka, professora primária de tantos pequeninos, no que era à época, na década de 1940, o chamado Grupo Escolar Dr. Roberto Clark, em Birigui-SP.

Nascida na cidade de Miranda, Estado hoje conhecido como Mato Grosso do Sul, no dia 21 de Janeiro de 1914. Seus pais eram José do Nascimento Graça e Clarita Canale Graça. Cresceu nesta cidade onde ficou até aproximadamente o ano de 1924, completando 10 anos, quando mudou-se para a cidade de Campinas, no Estado de São Paulo.

Concluiu sua fase de formação escolar na Escola Normal de Campinas, por volta de 1935. Em dado momento de sua vida, movida provavelmente pela sua vontade de encontrar novos horizontes e dividir seu saber, foi para a cidade de Lavínia, interior de São Paulo, onde começou a lecionar, ficando ali por algum tempo.

Por volta de 1940 a 1941, chegou Dª Maria do Carmo à cidade de Birigui, interior de São Paulo, onde seria, digamos, sua definitiva terra de adoção. Naquela época, existiam muitas pessoas de extrema grandeza de coração, que acolhiam aqueles que naquele momento chegavam para ajudar a desenvolver a cidade que conhecemos hoje. Afinal Birigui contava com 30 anos, desde sua fundação. Ainda era época de pioneirismo.

A casa de Dª Nenê Spindola foi guarida para aquela jovem que chegava repleta de anseios e ideias. Sangue de professora correndo em suas veias, assim como também na de suas contemporâneas, que tentamos lembrar: Matilde Amantéa, Elza Coutinho Cunha, Regina Valarini Vieira, Aparecida Medice, Leonor Nunes Lamachia, entre outras. Era realmente um tempo de moças destemidas, que queriam a qualquer custo, forjar a nova geração que iria fazer o futuro da cidade de Birigui.

É digno de nota afirmar que à época, o Grupo Escolar Dr. Roberto Clark era realmente onde se iniciava o ensino dos pequeninos e aqui usaremos de equilíbrio em não citar nomes de alguns alunos, porque com certeza seríamos injustos ao omitirmos alguns e no contexto que estamos abordando, todos, do mais humilde ao mais abastado, todos eram importantes tanto para ela professora, como para a cidade de Birigui. Explicamos o porquê. Todas aquelas crianças guiadas na escola primária por aquelas desprendidas professoras, em especial a Dª Maria do Carmo Graça Orisaka, tornaram-se um dia a força que ajudou a impulsionar o progresso da cidade. Alguns tornaram-se médicos, funcionários públicos, bancários, empresários, trabalhadores comuns, engenheiros, dentistas, homens públicos, dentre tantas outras profissões. Não importa, afinal a cidade se fez com o esforço de todos eles, com a força e intelecto herdado durante os tempos de escola primária.

Vale ressaltar que, para a Dª Maria do Carmo, todos eram seus filhos. Como uma mãe, se desdobrava para dividir seu amor e atenção a todos eles, filhos ou alunos, que com certeza enxergava em cada um, o potencial diferente, importante no progresso geral da cidade.

Bem, em determinado momento em sua vida decide dividir suas esperanças com um companheiro. Por volta do princípio da década de 50, conheceu um jovem que também era daqueles que tinha o pioneirismo em suas veias e seu nome era João Orisaka.

Devido à cidade de residência dos pais da Dª Maria do Carmo, casaram-se em Campinas, no ano de 1952, mas após todas as festividades, voltaram a Birigui, onde continuaram suas atividades. Dª Maria do Carmo e Sr. João Orisaka tiveram três filhos, sendo a mais velha Maria Ângela Graça Orisaka, nascida em 03 de Julho de 1953, João Orisaka Filho, nascido em 09 de Agosto de 1954 e José Morithi Graça Orisaka, nascido em 22 de Dezembro de 1955. Neste momento de sua vida, Dª Maria do Carmo foi mãe duas vezes de seus filhos, tanto no lar como na escola, podendo imaginar que tenha sido uma satisfação muito grande para ela.

E assim foi, Dª Maria do Carmo, dividindo seu prazer de ensinar com seus filhos-alunos, até meados de 1966 quando se aposentou, não porque estava cansada ou desiludida com a profissão que escolhera, mas porque já sentia cumprida sua missão. Vale destacar que a carreira de professora foi totalmente exercida na cidade de Birigui.

Com o passar do tempo, seus filhos foram crescendo, buscaram depois da formação sólida obtida em Birigui, formação acadêmica em outras cidades do Estado. Sua filha se formou em Letras pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, o filho do meio se formou em Direito pela Faculdade São Francisco, de Bragança Paulista e o filho caçula se formou em Engenharia Civil, na turma de 1981, pela UNESP – Universidade Estadual Paulista, de Bauru.

Como mãe zelosa, procurou acompanhar de perto os passos de seus filhos e, no final dos anos 70, Dª Maria do Carmo e Sr. João Orisaka mudaram-se de Birigui para a cidade de Campinas. Os anos foram passando, viram seus filhos se estabelecerem na vida pessoal e profissional. Com isso, cada filho tornou-se membro de suas novas famílias, com esposo e esposas, onde vieram os netos. Os filhos de João Orisaka Filho são Danielle Rossin Orisaka, Silvia Regina Orisaka, João

Orisaka Neto, Otávio Orisaka e Carolina Orisaka. E os filhos de José Morithi Graça Orisaka são Gabriell Orisaka e Giovanna Orisaka. Infelizmente também avançaram os anos, porque o tempo é inclemente e não para.

Nos anos finais de sua vida, sempre falava com alegria e saudades dos tempos de Birigui, do Roberto Clark, de suas colegas, de seus alunos, enfim, da saudade dos tempos de ensinar as crianças. Infelizmente não somos eternos, embora tenhamos vontade para isso e por mais que amemos a vida, ela chega ao fim. Porém o legado deixado pela Dª Maria do Carmo deixou marcas positivas a todos os Biriguienses, por lapidar toda uma geração que ajudou e ajuda no crescimento e progresso da cidade.

Pela sua generosidade, acolhida e profissionalismo, muitos pais de alunos a escolhiam como a primeira professora de seus filhos, deixando uma marca muito especial pela sua passagem durante sua vida na cidade que a acolheu e deixou com que ela se tornasse um exemplo de professora, de mãe e de ser humano.

Nos últimos anos de vida, residiu em Campinas com sua filha, após ficar viúva do Sr. João Orisaka. Após alguns anos, Dª Maria do Carmo veio a falecer na cidade de Vinhedo, também no interior de São Paulo, onde estava internada para tratamento, no dia 24 de setembro de 1996, então com 82 anos de idade e foi sepultada na cidade de São Paulo, no cemitério de Congonhas.

Descansou a pioneira, a incansável lutadora por um mundo melhor, que procurava fazer isso da maneira mais nobre que pode existir, ensinando os primeiros passos a uma criança. Foi-se a pessoa, ficou a grandeza do seu trabalho e isto jamais esqueceremos. Não nos esqueçamos da atitude sábia dos Imperadores japoneses, em reverenciar uma profissão tão importante como a da professora primária.

Verificação de assinatura

Código de verificação:
UNE7TDT4 AC6TE4OG I7ZJAYAW H4EL4NZJ

Este documento foi assinado digitalmente. Para validar o documento, escaneie o QR Code acima ou acesse o site https://assinadordigitalexterno.praiagrande.sp.gov.br/consulta e informe o código de verificação. É possível baixar o documento original ou uma versão para impressão através do site.